

SUMÁRIO

GOIABA	2
AVEIAS	2
SOJA e MILHO	3
FRANGO.....	4
SUÍNOS	5
BOVINOS.....	5
OVOS.....	6
PERUS.....	7

Prezados leitores, o boletim da semana 48 traz movimentos importantes da agropecuária paranaense, que vão desde o avanço histórico de polos frutícolas até a melhora nas condições de tempo na semana e seus impactos nas lavouras a campo. Melhoras essas que impactam também nos custos pecuários.

Na fruticultura, a goiaba mantém trajetória de expansão nacional e desempenho expressivo no Paraná, especialmente no Norte Pioneiro, que figura entre os principais polos produtores do país.

Nas culturas anuais, as condições climáticas mais estáveis permitiram a retomada do desenvolvimento das lavouras de soja e milho. Ambas apresentam excelente

estabelecimento a campo, com mais de 90% das áreas em condição considerada boa. Enquanto isso, a colheita das aveias chegou ao fim com o maior volume em mais de uma década, reforçando o papel da cultura na diversificação produtiva, na indústria alimentícia e no sistema de plantio direto.

Com boa oferta na agricultura, as cadeias pecuárias se beneficiam de custos mais favoráveis. A suinocultura paranaense se tornou ainda mais competitiva frente a outros grandes estados produtores graças a disponibilidade de milho; e destaque também para a queda de custos em relação aos ovos.

Ainda na pecuária, a retirada da tarifa adicional pelos Estados Unidos melhora a competitividade da carne bovina brasileira, enquanto o mercado de perus mostra crescimento em volume e forte valorização no preço médio.

Complementando as informações de comércio exterior, mesmo com as exportações de frango registrando retração no acumulado do ano, o Paraná segue como líder nacional nesse segmento.

Boa Leitura!

GOIABA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Na fruticultura brasileira a Goiaba é cultivada em 23,0 mil hectares (ha), sendo a décima sexta fruta em Valor Bruto da Produção – VBP (R\$ 1,4 bilhão), a décima oitava em área e décima quinta em volumes colhidos (584,2 mil toneladas), segundo dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2024. (FRUTI/BR 2024: 3,2 milhões de ha; 43,3 milhões de t e R\$ 107,5 bilhões).

Esses números indicam uma participação de 0,7% na área de cultivo nacional, e 1,3% nos volumes colhidos e no montante financeiro gerado pelo VBP da fruticultura nacional. Os estados de Pernambuco (33,4%), São Paulo (24,4%) e o Paraná (10,8%) participam com 72,3% das colheitas nacionais de goiabas, com outros dez estados produzindo comercialmente a mirtácea em 994 localidades.

De 2015 a 2024, a cultura apresentou evoluções de 30,6% na área, 31,3% na produção e 50,2% no VBP real deflacionado, demonstrando a alavancagem e consolidação da atividade no país e, como exposto abaixo, no Paraná. No início da série analisada foram colhidos 424,3 mil t, em uma superfície de 17,6 mil ha e VBP real deflacionado de R\$ 922,7 milhões.

Segundo o Censo Agropecuário 2017, do mesmo Instituto, foram contabilizados 10,7 mil estabelecimentos com cultivo comercial da espécie em todo o país. O consumo médio por habitante/ano é de 0,362 kg, conforme a Pesquisa de Orçamento Familiar 2018. (POF/IBGE)

No Paraná, em 2024, a área colhida foi de 1,7 mil ha, para uma produção de 54,1 mil t e VBP de R\$ 268,5 milhões. Entre 2015 e o ano acima experienciou-se um crescimento de 147,5% na área, 205,5% nas colheitas e 264,2% no VBP real. Na data pretérita, o VBP real deflacionado foi de R\$ 73,7 milhões para uma colheita de 17,7 mil t em uma área de 703,0 ha.

A produção estadual está concentrada no Núcleo Regional de Jacarezinho (88,7%), cabendo ao município de Carlópolis a liderança na atividade (77,6%). Os pomares ainda estão distribuídos, em menor escala, em outros 139 municípios dispostos em 21 regionais.

A liderança estadual reflete também nas estatísticas nacionais, onde o município do Norte Pioneiro figura como o segundo produtor nacional de goiabas, respondendo por 8,6% do VBP brasileiro da fruta nativa.

AVEIAS

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A colheita das aveias está encerrada, totalizando 470 mil toneladas, volume que representa um acréscimo de 33% em relação ao

Boletim Conjuntural Semana 48/2025 – 27 de novembro de 2025

obtido em 2024 (353 mil toneladas). A oferta paranaense de aveia branca alcançou 247 mil toneladas, majoritariamente destinadas à indústria, enquanto a aveia preta registrou produção de 223 mil toneladas, com a maior parte do volume colhido voltada à semeadura dos campos no ano seguinte. Embora a colheita tenha ocorrido em aproximadamente 263 mil hectares, é importante destacar que, considerando áreas de pastagem e destinadas à cobertura verde, a cultura ocupa a maior parte dos cerca de 2 milhões de hectares não utilizados com outros grãos de inverno ou de segunda safra, desempenhando papel relevante no sistema de plantio direto, na rotação de culturas e na integração lavoura-pecuária.

Neste ano, as produtividades das aveias foram normais e bastante superiores às obtidas em 2024, quando a seca afetou de forma generalizada a safra de inverno. Com bons rendimentos e expansão de área em relação ao trigo, tanto para aveia branca quanto para a preta, o volume colhido em 2025 é o maior registrado em mais de dez anos. Esse avanço contribui para a diversificação produtiva no Paraná, especialmente no uso industrial da aveia branca, cujo processamento vem ganhando escala dentro do estado.

Quanto aos preços, apesar de se encontrarem atualmente abaixo dos observados há 12 meses (R\$ 51,00/60 kg em out/25, ante R\$ 55,65 a saca de 60 kg em out/24), grande

parte da aveia branca possui valores assegurados no momento do plantio, o que confere maior segurança ao produtor. A aveia preta, por sua vez, apresenta mercado mais restrito, permanecendo majoritariamente na própria propriedade.

SOJA e MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As condições climáticas, de modo geral, melhoraram nos últimos dias. As temperaturas tiveram elevação, dias com mais sol e houve redução das chuvas. Com isso o cenário fica mais próximo do ideal para o desenvolvimento das lavouras tanto de soja como milho, no estado.

A primeira safra de milho 2025/26 já está totalmente plantada, enquanto a safra de soja atingiu 97% de plantio nesta semana.

Foram plantados 339,8 mil hectares de milho nesta safra: um crescimento de quase 21% se comparado ao ciclo anterior. Desta área, 93% tem condição boa no campo, 6% apresenta condição mediana e apenas 1% tem uma condição ruim.

Para a soja o cenário é parecido, foram plantados, até agora, 5,58 milhões de hectares dos 5,77 milhões previstos. Das áreas já plantadas, 92% têm condição boa, 7% condição mediana e, similar ao milho, somente 1% tem condição ruim no campo.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando os dez meses de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango reduziram 2,4% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 7,834 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2024 (US\$ 8,027 bilhões). Em termos de quantidade total exportada houve uma redução de 0,6% (2025: 4.243.213 toneladas e 2024: 4.269.575 toneladas).

No período analisado, o país exportou 88,6% de carne de frango na forma “in natura” (inteiros e cortes) e apenas 2,6%, na forma de industrializados (109.214 toneladas). Observou-se uma retração de 7,7% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 3.757.487 t (2025) e 4.070.167 t (2024). Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma queda de 6,6% no acumulado dos dez meses do ano em curso (2025: US\$ 7,038 bilhões e 2024: US\$ 7,536 bilhões). O menor faturamento foi resultado principalmente do menor volume exportado (-7,7%) e leve alta de 1,2% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2025: US\$ 1.873,11/t e 2024: US\$ 1.851,47/t).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2025 (jan. a out.), foram (volume / faturamento): 1º - Emirados Árabes Unidos (393.865 t e US\$ 774, 071 milhões), 2º - Japão

(337.559 t e US\$ 697,688 milhões), 3º - Arábia Saudita (332.847 t e US\$ 800,114 milhões), 4º - África do Sul (252.718 t e US\$ 173,833 milhões), e 5º - China (226.677 t e US\$ 542,042 milhões). O desempenho dos cinco principais países importadores, foram (t): Emirados Árabes Unidos (+0,9%); Japão (-10,4%), Arábia Saudita (+7%), África do Sul (-8,2%), e China (-50,9%). Quando se vislumbra a realidade do faturamento com a exportação, a performance dentre os cinco principais importadores, foi a seguinte: Emirados Árabes Unidos (-4,4%); Japão (-10,4%), Arábia Saudita (+17,4%), África do Sul (-12,8%), e China (-48,4%).

No Paraná, observa-se queda tanto no volume exportado total (-4,1%), como no faturamento (-7,9%). Nos dez meses, os números foram: 2025 (volume: 1.734.987 t / faturamento: US\$ 3,070 bilhões) e 2024 (volume: 1.809.023 t / faturamento: US\$ 3,334 bilhões). Para a carne de frango “in natura” paranaense: 1.534.676 t e US\$ 2,727 bilhões (40,8% do total exportado pelo país: 3.757.487 t / faturamento: US\$ 7,038 bilhões), observa-se um recuo no preço médio exportado, da ordem de 1,6% (2025: US\$ 1.776,87/t e 2024: US\$ 1.806,24/t).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos dez meses de 2025 continua se destacando no contexto nacional, com participação de 40,9% do volume exportado pelo Brasil e com 39,2% da receita cambial (US\$). Os outros três

Boletim Conjuntural Semana 48/2025 – 27 de novembro de 2025

principais produtores e exportadores, tem a seguinte posição (volume e faturamento): Santa Catarina (985.512 t e US\$ 1,999 bilhão), Rio Grande do Sul (564.121 t e US\$ 1,011 milhões) e São Paulo (268.106 t e US\$ 437,478 milhões). A performance exportadora dos três principais estados destaques, sobre igual período do ano anterior, foi (t): Santa Catarina (+ 2,5%), Rio Grande do Sul (- 1%) e São Paulo (+ 8,9%).

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

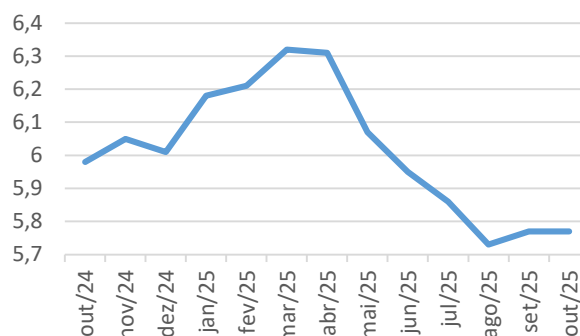
Em outubro de 2025, o custo de produção de suínos no Paraná foi idêntico ao do mês anterior, segundo dados da Embrapa Suínos e Aves. O cenário foi diferente do observado nos dois outros estados avaliados, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em que houve aumento de 1,1% (R\$ 0,07) e 1,6% (R\$ 0,10), respectivamente.

No Paraná, o custo atingiu R\$ 5,77 por quilograma (kg) vivo, uma redução de 3,5% em relação a outubro de 2024. Em comparação ao mês anterior, verificou-se redução de 0,3% (R\$ 0,01) no preço da ração, compensada pelo aumento de 8,7% (R\$ 0,02) nas despesas com transporte, enquanto os demais itens permaneceram inalterados.

Com esse desempenho, setembro e outubro representaram o segundo menor custo

do ano no estado, como ilustrado no gráfico a seguir. O menor valor permanece sendo o de agosto de 2025, quando o indicador foi de R\$ 5,73/kg vivo.

Custo Produção Suínos PR
Out 2024 a Out 2025



Nos demais estados do Sul, o aumento no custo foi influenciado principalmente pela elevação no preço da ração, que representa cerca de 70% do total. Em Santa Catarina, o custo de produção foi estimado em R\$ 6,35/kg vivo, e no Rio Grande do Sul, em R\$ 6,39/kg vivo.

Entre os fatores que contribuem para o cenário mais favorável ao Paraná, está a elevada disponibilidade de milho, principal componente da ração de suínos. De acordo com o 2º Levantamento da Safra 2025/26 da Conab, o Paraná é o segundo maior produtor de milho do país, atrás somente do Mato Grosso.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Boletim Conjuntural Semana 48/2025 – 27 de novembro de 2025

A retirada da tarifa extra de 40% pelos Estados Unidos, válida de forma retroativa desde 13 de novembro, recoloca a carne bovina brasileira em um patamar competitivo no mercado norte americano. A expectativa é de uma recuperação gradual do fluxo para os cortes frescos e congelados, cujas exportações para o país haviam caído aproximadamente 44% em comparação ao mesmo período do ano passado (julho a outubro).

Enquanto isso, a China decidiu estender até janeiro de 2026 a investigação de salvaguarda sobre a importação de carne bovina. Não houve novas restrições, mas a indefinição da investigação que já vem desde o fim de 2024 continua. As vendas seguem normalmente, porém o cenário demanda cautela, já que uma eventual criação de cota ou sobretaxa pelo país, o maior comprador da carne proteína nacional, teria impacto imediato no mercado da carne brasileira.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Conforme o levantamento da SEAB/DERAL de outubro de 2025, o preço nominal médio do ovo tipo grande ao produtor, no Paraná, alcançou R\$ 145,52 por caixa de 30 dúzias. Esse valor sinaliza um aumento de 4% (+R\$ 5,60) em relação a janeiro de 2025, porém, representa uma retração de 1,71% (- R\$ 2,53)

sobre o mês anterior (setembro/2025). Observando o cenário anual, o preço atual está 11,4% (+ R\$ 14,89) acima do registrado em outubro de 2024.

No que se refere aos insumos, houve uma significativa queda nos custos de produção. Em outubro de 2025, o milho no atacado paranaense atingiu R\$ 61,30/sc de 60 kg, apresentando uma baixa de 13,7% em relação a janeiro e uma retração de 6,4% comparado a outubro de 2024. O farelo de soja também demonstrou forte redução, alcançando R\$ 1.697,90/toneladas, o que se traduz em uma diminuição de 18,3% desde janeiro e uma queda ainda maior de 24,7% em relação a outubro de 2024.

A análise dos canais de comercialização em outubro, comparado a janeiro do mesmo ano, mostra uma alta de 4% nos preços ao nível das granjas, uma queda de 1,2% no atacado, mas uma elevação da ordem de 13% no varejo, com o preço da dúzia passando de R\$ 9,25 para R\$ 9,37.

Em uma perspectiva anual (outubro/2025 vs. outubro/2024), os preços estão maiores nos três níveis: produtor (+11,4%), atacado (+7,7%) e varejo (+25,4%). Entretanto, na comparação mensal (outubro em relação a setembro), verificou-se uma baixa nos preços nos três canais: granjas (-1,7%), atacado (- 6,3%) e varejo (- 0,1%). Esse fato é explicado pela maior oferta do produto em função de menores custos

Boletim Conjuntural Semana 48/2025 – 27 de novembro de 2025

de produção (milho e farelo de soja mais baratos), somada à maior acessibilidade dos consumidores a outras proteínas animais.

Em nível nacional, a Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG) do IBGE revelou que a produção total para consumo no primeiro semestre de 2025 atingiu 2,028 bilhões de dúzias, um crescimento de 9,1% sobre o ano anterior.

Por fim, a melhoria nos custos impactou diretamente a rentabilidade: em outubro de 2025, o poder de compra na avicultura de postura melhorou significativamente em relação ao ano anterior. Para adquirir uma tonelada de milho, foram necessárias apenas 7 caixas de ovos (-16,7%), e para uma tonelada de farelo de soja, foram exigidas 11,7 caixas (-32,4%), indicando uma forte melhoria na relação de troca.

Considerando os preços médios praticados no estado do Paraná, na semana de 17 a 21/11, comparados aos preços médios de outubro do ano corrente, tem-se: quedas em nível de produtor (- 4%) e atacado (- 3%), porém elevação no âmbito do varejo (+ 3,5%). Ou seja, o mercado de ovos, um produto perecível (a validade média é de aproximadamente 30 dias quando armazenados na geladeira a uma temperatura média de 10°C.), sujeito a promoções, mostra-se instável com preços oscilando para cima ou baixo, a depender da ação do consumidor.

PERUS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com o Agrostat Brasil, nos dez meses de 2025, as empresas brasileiras exportaram 52.121 toneladas (t) de carne de peru, resultando em uma receita de US\$ 160,721 milhões em divisas. Essa performance representa uma alta de 2,8% em volume e queda de 28,4% em receita cambial em comparação ao ano anterior (51.700 t e US\$ 124,222 milhões em receita).

Nos dez meses de 2025, os principais estados exportadores foram: Santa Catarina em primeiro lugar, com US\$ 80,321 milhões e 24.053 t; seguido pelo Rio Grande do Sul, com US\$ 41,072 milhões e 15.545 t; e na terceira colocação o Paraná, com US\$ 38,712 milhões e 12.269 t. No ano anterior os três estados da região Sul, tiveram a seguinte performance: Santa Catarina (US\$ 52,280 milhões e 22.601 t); Rio Grande do Sul (US\$ 46,677 milhões e 18.186 t); e, Paraná (US\$ 25,149 milhões e 10.878 t). Comparativamente a igual período do ano anterior, esses estados registraram o seguinte desempenho nas exportações de carne de peru (volume): Paraná (+12,7%), Rio Grande do Sul (-14,5%) e Santa Catarina (+ 6,4%). Já em termos de receita cambial a performance foi a seguinte: Paraná (+ 53,9%), Rio Grande do Sul (- 12%) e Santa Catarina (+ 53,6%).

Boletim Conjuntural Semana 48/2025 – 27 de novembro de 2025

Da quantidade total exportada até outubro do ano corrente (52.121 t e US\$ 160,721 milhões), 95,1% corresponderam a produtos “in natura” (49.588 t e US\$ 153,161 milhões). O restante, 4,9%, foram produtos industrializados (2.533 t). O preço médio da carne de peru “in natura” (95,1% do total exportado) foi de US\$ 3.088,67 por t, 30,8% maior que o valor médio de US\$ 2.361,88 por t em igual período do ano anterior. Assim, a exportação total de produtos “in natura” resultou 1,3% maior de janeiro a outubro de 2025 frente a igual período de 2024, enquanto que a receita cambial cresceu 32,5% (2025: US\$ 153,161 milhões e 49.588 t e 2024: US\$ 115,616 milhões e 48.951 t).

Os principais destinos das exportações de carne de peru nos nove meses de 2025 foram (t e milhões): México (13.844 t e US\$ 60,519 milhões), Chile (5.992 t e US\$ 22,174 milhões), África do Sul (4.573 t e US\$ 7,227 milhões), Reino Unido (3.025 t e US\$ 17,682 milhões), e Peru (2.981 t e US\$ 6,080 milhões). Outros cinco importantes importadores de carne de

peru são: Países Baixos (2.062 t e US\$ 8,944 milhões), Benin (2.469 t e US\$ 4,043 milhões), Guiné Equatorial (1.423 t e US\$ 4,145 milhões), Gabão (1.959 t e US\$ 3,510 milhões), e Gana (1.133 t e US\$ 1,753 milhões).

Em relação a igual período do ano anterior deu-se o seguinte desempenho em termos de volume adquirido, entre os cinco principais países importadores (volume): México (+ 59,1%), Chile (+ 0,6%), África do Sul (- 44,6%), Reino Unido (+ 48,1%), e, Peru (+ 102,5%). Entretanto, quando se analisa o ingresso de divisas externas, a performance dos cinco é a seguinte: México (+ 126,5%), Chile (+ 31,2%), África do Sul (- 38,7%), Reino Unido (+ 138,9%), e Peru (+ 54,3%).

No Brasil, a produção de carne de peru e seus derivados é liderada por duas empresas: MBRF (MBRF é o nome da nova gigante do setor de alimentos, criada pela fusão das empresas Marfrig e BRF, da qual deriva a sigla) e JBS S.A, com suas estruturas presentes no Rio Grande do Sul (JBS S.A), Santa Catarina e Paraná (MBRF).